

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



ELAS E ELES

Há quem diga que a célebre propagandista da emancipação da mulher «Miss» Pankhurst, nunca pensou que, em curto prazo, as suas irmãs de sexo, brancas e mulatas, pintadas e não pintadas, ternas e amorosas, alcançassem posição de tão grande relevo no mundo social e político, chegando a ocupar lugares ci-

do falecido Levi Esbkol, também assumiu a chefia do governo uma mulher, a sr.ª Golda Meier, mas esta judia, segundo dizem os informadores de acontecimentos internacio-

(Continua na 2.ª página)

COMO PREVER UM SISMO

O Tema nem de longe se presta a jogos de espírito: está ainda no coração de todos nós a angústia causada pelo último abalo de terra, mas como o perigo parece ter passado, não deixa de ser oportuno referir a notícia que, por intermédio da Agên-

por O. PERES

cia ANI, nos chega de Moscovo e nos diz que, para prever um sismo não há nada como ter em casa um bom formigueiro ou uma simpática alforreca... ou um faisão.

É que as formigas agarram nos ovos e abandonam em massa os formigueiros antes de um tremor de terra. Os camarões, durante o dia, arrastam-se para terra, as alforrecas mergulham

(Continua na 2.ª página)

Novo Presidente

da Câmara de Loulé

No passado dia 9 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho de Loulé, assumiu as funções de presidente da Câmara Municipal, o sr. eng. António Américo Lopes Serra.

O acto de posse foi muito concorrido tendo usado da palavra o sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, que enalteceu as qualidades do empossado.

Ao novo presidente da Câmara de Loulé desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções em defesa dos interesses da importante vila algarvia.

INAUGURAÇÃO DO SKI CLUBE

NA PRAIA DE FARO

No passado dia 7, foi inaugurado oficialmente o Ski Clube que tem estado a funcionar a título experimental na Praia de Faro, e é uma realização que se deve aos srs. Malcon Stuart e Michael Kenyon, gerentes da firma CEAFSA (S.A.R.L.) (Centro Náutico de Faro), proprietária do Ski Clube.

(Continua na 2.ª página)



Comissão Distrital DA União Nacional

Hoje, pelas 18.30 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro, realizar-se-á a cerimónia da posse da nova Comissão Distrital da União Nacional.

Presidirá ao acto o senhor Conselheiro Dr. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da Comissão Executiva daquele Organismo político, e que terá também a presença de outros membros da mesma Comissão e dos srs. Governador Civil, Presidente da Junta Distrital e de outras autoridades distritais e concelhias.

TROVA

Pra alívio dos teus pecados
Cada conta uma oração,
Ah! Quantos terços rezados
Domingo, na procissão!

V. P.

PEDRA DE TOQUE

DO DIA A DIA

Ilusão! Desilusão...

Eu tinha visto que os astros não eram muito propícios nos capítulos de dinheiro, para os que nasceram no mesmo signo,

por A. J. PATROCÍNIO

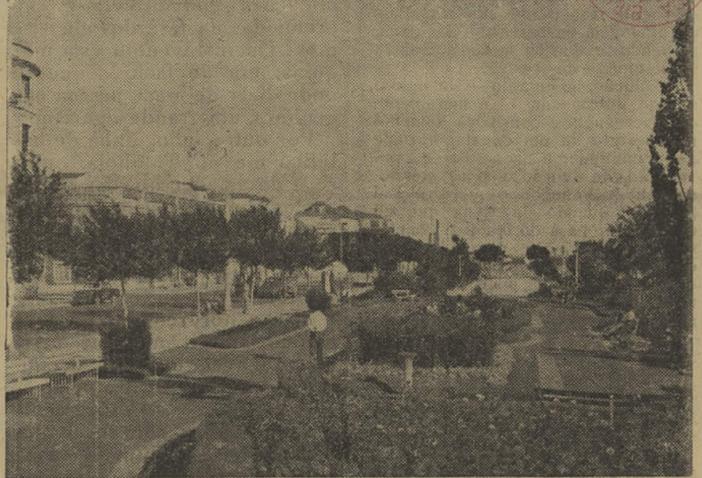
mas tinha a ilusão de que me iria sair a taluda! Comprei um número que terminava em 7, e logo me pareceu que seria em 8 a terminação mais possi-

(Continua na 2.ª página)

Documentário a cores do «Dia de Portugal»

Será exibido no Cine-Teatro António Pinheiro, em conjunto com os espectáculos da tarde e noite de domingo, 13 do corrente, o documentário a cores, «10 de Junho, Dia de Portugal», filmado pelo Secretariado de Estado de Informação e Turismo, para que o País conheça em toda a sua grandiosa e verdadeira extensão, o que foi essa patriótica parada do passado dia 10 de Junho de 1968.

O Presidente do Conselho visitando a Exposição de Tapeçarias de Portalegre



Vila Real de Santo António — Um lindo aspecto da Avenida Marginal

O Senhor Ministro das Obras Públicas esteve no Algarve

A fim de observar «in loco», o estado de assoreamento da barra, esteve em Vila Real de Santo António, o sr. Ministro das Obras Públicas. Dada a necessidade que se faz sentir e o prejuízo que está causando ao tráfego marítimo do importante porto algarvio, aguarda-se para breve o co-

meço das referidas obras. Os pescadores de Vila Real de Santo António e de Ayamonte, têm sido bastante prejudicados nos últimos tempos pois, têm que aguardar a enchente da maré para poder atravessar a barra. Mesmo os barcos de pequeno calado, como as traineiras, vêm-se em sérias dificuldades para o fazer.

A solução definitiva para a barra do Guadiana, cujo assoreamento afec- ta o porto de Vila Real de Santo António, só será possível com o plano de

(Continua na 2.ª página)

REFLEXÕES VAGAS

O homem alterou em toda a sua estrutura a maneira de viver consoante as exigências da época.

Frequenta os cafés, vai ao cinema, vê a televisão, ouve a rádio e se as ocupações diárias são absorventes mal lhe chegue o tempo para se coçar, como é uso dizer-se, e deste modo, abstrai-se de si próprio, da sua vida íntima e espiritual.

Na vida moderna trabalha-se contra-relógio porque o tempo mal chega para o cumprimento das obrigações diárias.

E o resto? É o vácuo. Deste modo dá-nos a triste ideia de que o homem na sua marcha existencial foi ultrapassado e nem sempre vertigem, ansia, luta, significam progresso.

Para se raciocinar bem é preciso calma e sem ela por muito que se avance jamais se atingirá a perfeição.

Executar bem e depressa não está ao alcance de todos e daí a razão de tantos cataclismos, de tantas obras que se vêem ruir por mau acabamento.

Nos alicerces está a segurança do vigamento e uma sociedade sem bases, forçosamente terá que ruir.

Uma grande parte do mundo vive da exploração do boato, da repercussão da intriga, da fomentação do ódio, que são factores demolidores dos alicerces da paz social.

E o que resulta de tal orientação?

A luta entre os povos, que assenta na ambição desmedida do «Posso, Quero e Mandar», em que o mais fraco,

embora dentro da lógica e da razão, se vê forçado à submissão.

Ainda estamos na fase preparatória para a descoberta da Lua e já há quem a dispute e queira chamar-lhe sua.

A luta de interesses é desmedida e galga os espaços insondáveis.

E o homem, em face da grandeza ciclópica do mundo, que é impotente para dominar, regressa ingloriamente ao seu primitivismo obscuro.

Embora audaz para fazer troar os canhões do mais forte calibre e de provocar as explosões dos átomos, jamais consegue exterminar as tempestades, os vulcões e os cataclismos cósmicos.

Na ansia do espaço vital quer ocupar outro planeta, sem reparar que no velho mundo em que habita, há milhões e milhões de hectares de terreno para cultivar.

Se é no meio termo que reside a virtude, como conter a soberba das prosperidades para se alcançar a moderação?

Se o passado foi nosso, o futuro a Deus pertence.

Foram estas vagas considerações, sobre a vida actual que nos ocorreram nesta Páscoa que passou, com esperanças no porvir pois, como disse Vitor Hugo, o futuro é um edifício misterioso que levantamos na terra com as próprias mãos, e que mais tarde deverá servir-nos a todos de moradia.

E é por isso mesmo talvez que muitos já pensam alugar quarto na Lua.

Ego

O SENHORMINISTRO das OBRAS PÚBLICAS ESTEVE NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

obras, que inclui a construção de uma ponte sobre o rio, plano esse que está, no entanto, dependente de negociações, em curso, entre Portugal e a Espanha, pois o assunto diz respeito igualmente aos dois países segundo declarou um informador do Ministério português das Obras Públicas.

Entretanto, o Ministro daquela pasta, eng.º Rui Sanches, vai assinar um despacho respeitante aos trabalhos de dragagem da barra do Guadiana, prevendo-se que os mesmos tenham início ainda esta semana.

A solução, no entanto — segundo o mesmo informador — é meramente de emergência e consistirá somente na abertura de um canal por onde possa continuar a processar-se a navegação, de acordo com as conclusões a que chegou o ministro Rui Sanches, quando da visita que ali efectuou no passado dia 4. A conclusão das negociações com a Espanha é urgente — acrescentou — na medida em que a barra pode ficar novamente assoreada de um momento para o outro.

Inauguração do serviço de Taxis Aéreos

(Continuação da 1.ª página)

Em Viseu, foram aguardados pelo Governador Civil, pelo Presidente da Câmara Municipal, pelo Bispo da Diocese, deputados pelo Círculo, pelos comandantes militar de Viseu e do Regimento de Infantaria n.º 14, além de outras personalidades.

No aeródromo, os 2 primeiros taxis aéreos, pintados de verde e branco, constituíram o centro de todas as atenções. O Bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, iniciou o programa, baptizando os aparelhos que passaram a chamar-se «Falcão», o da marca «Islander» com capacidade para nove passageiros e, «Acor» o «Twin Comanche» que pode levar 3 passageiros. O primeiro avião teve por madrinha, D. Margarida do Canto Moniz, e o segundo, a esposa do Governador Civil do Distrito, D. Maria do Céu Ferreira Carrilho.

No hangar do aeroclube de Viseu, o prelado descerrou uma placa de granito onde se lê: «No centenário do nascimento de Gago Coutinho, inaugurou-se neste aeródromo o Serviço Continental de Taxis Aéreos que foram benzidos pelo Exm.º Rev. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu».

O Eng.º Mendes Barbosa, presidente do Conselho de Administração da TAP, no uso da palavra, enalteceu o significado da cerimónia e manifestou o propósito de servir cada vez melhor todos os portugueses, que — disse — é o da sua Companhia.

O Eng.º inglês Desmond Norman, da fábrica que produz os «Islanders», fez então a entrega simbólica das chaves do aparelho daquela marca e manifestou a honra que sentia por ter sido adoptado aquele tipo de avião pelos serviços de Taxis Aéreos portugueses. Seguiu-se no hangar do aeroclube a celebração da missa, sendo oficiante o Cônego Dr. Henriques Mouta, deputado por Viseu.

A noite o Presidente do Conselho de Administração da TAP, ofereceu um jantar a cerca de centena e meia de convidados. Além do Ministro das Comunicações, vieram se na mesa de honra os representantes do Secretário de Estado da Aeronáutica e do Bispo da Diocese, o Governador Civil do distrito, o director geral da Aeronáutica Civil e o Presidente do Município.

Depois de saudar os presentes, o eng.º Mendes Barbosa, salientou a importância desta iniciativa afirmando que no futuro, de acordo com a expansão destes serviços poderá ser encarada a possibilidade de efectuar carreiras regulares.

NECROLOGIA

Virgínia das Dores

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Virgínia das Dores, de 57 anos, cozinheira, natural de Tavira.

A falecida era mãe do sr. Mário Sotero Afonso, empregado da Empresa Pública T. L. P., em Lisboa e sogra da sr.ª D. Carolina Neto Afonso. O seu funeral realizou-se na tarde de 8 do corrente.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Tractorista

Encartado com bastante prática, dá-se garantia de trabalho todo o ano.

Tratar com Zacarias Guerreiro — Tavira.

Ilusão! Desilusão...

(Continuação da 1.ª página)

vel. Como tinha 47, comprei 78, na terminação, que é o mais fácil de acertar.

Depois... surgiu o palpito do graxa, que me encaixou o 490. Estava habilitadíssimo. Não cheguei bem a sonhar com os projectos do que faria se me saísse a taluda, mas pensava que talvez tivesse a possibilidade de que aquelas três terminações podiam vir a ser premiadas na fase dos algarismos! Quem inventou esta máquina, era de facto o que se pode dizer de uma pessoa engenhosa, um grande algarismo.

Por outro lado, tinha de habilitar-me no Totobola, outra rede de arrasto que faz milionários, uns, a sério, outros a sonhar, e quem não há-de sonhar com a perspectiva de transformar três escudos em milhões.

Mas o horóscopo não dava aquele favoritismo que seria aconselhável, e então decidi-mo-nos por adquirir a «chave» de múltiplas cientificamente desdobradas... com resultados certos! Iria ser uma semana em cheio. Um autêntico ovo de Páscoa a aluir-se em moedas.

A ilusão era perfeita. Mas a desilusão, vá lá, também não veio de repente. Sábado andou à roda, e podemos verificar que os nossos números andaram todos à roda dos premiados, pois se fosse 48, 77 e 489, cada um desses foi premiado, os nossos... ficam como recordação de uma grande lotaria! Paciência. Restava-nos para domingo a felicidade do Totobola.

Os cálculos da chave eram bem planeados. Consultámos depois os vários dados que explicavam os favoritismos e tudo parecia correcto.

Entre todos os resultados estava certo, certíssimo com o nosso ponto de vista, a vitória do Farense. Tivemos realmente um pouco de sorte por esse não ser um dos outros sete que falhámos. Valha-nos ao menos isso, que deu a passagem ao Clube alvi-negro, ou verde-branco, da capital algarvia, para a 2.ª Divisão. Promoção justa, na medida em que o Farense prestou prova completa até ao fim, havendo sempre a expectativa de que até ao lavar dos cestos é vindima.

Está tudo certo. O bom filho a casa torna e o Algarve alargou a sua participação naquela Divisão até para justificar a sua elevação desportiva no conjunto da promoção turística.

Os que não passaram, como nós, na lotaria e no totobola, sigam o nosso conselho, insistam, prossigam. A nossa hora pode chegar, em qualquer altura em que a gente siga o conselho do Mestre: faz por ti, que eu te ajudarei.

FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos
MERCADO FILATÉLICO
R. Santo António, 190 - PORTO



Manuel Saraiva Martins Júnior Agradecimento

A família de Manuel Saraiva Martins Júnior, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de doença e a todas aquelas que o acompanharam até à sua última morada e bem assim, às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

ELAS E ELES

(Continuação da 1.ª página)

nais, não é nenhuma «pomba» da paz, enfileirando ao lado do seu camarada Dayan, general comandante dos «falcões» da judaica e mentor da política interna e externa, que se afasta da linha traçada por Ben Gurion. A sr.ª Meier tem os árabes atravessados na garganta, desde os egípcios do presidente Nasser até aos jordanos do rei Hussein. Defende a continuação da luta sem quaisquer transigências a determinados artificialismos diplomáticos, considerando inimigas algumas das grandes potências, designadamente a França e a Rússia. Parece que esta sr.ª Meier tem cabelo na venta, como algumas das nossas «santas»...

Ora isto de mulheres aparecerem na governação pública, não é coisa tão moderna como à primeira vista parece, nem tão surpreendente como alguns comentadores propalam. Há muito que elas mandam. Não é preciso ir muito longe, nem subir muito alto, para isto se verificar. Aqui, neste cantinho do sudoeste da Europa, até mesmo em certos meios campestres houve mulheres excepcionais, mentalmente, que colaboravam com os maridos na governação local, fazendo-os entrar em bom caminho, conforme os ensinamentos da moral cristã, orientando-os na melhor maneira de desempenharem as suas funções, com honra e dignidade. Eram mulheres que constituíam uma espécie de escol da sociedade rural, sempre predispostas para o bem, generosas e afectuosas, mas não feministas nem sufragistas. Mulheres de coração religioso, amigas de Deus, rezavam e não pecavam.

O regedor de uma freguesia conhecida, que o padre alcunhara de «Satanás» pelo seu feito arisco, envinagrado, com propensão para a violência e o abuso, era visto e recebido num ambiente de pouca simpatia. Mas a consorte, inteligente e prudente, com os seus conselhos e as suas observações, lá ia amansando o animal, prendendo-o de maneira a escoicear o menos possível. A sua influência foi sempre eficaz, sem feiticismo nem beatismo.

Um lavrador de temperamento duro, enxertado de zambujeiro, foi presidente de uma junta de freguesia. Por se arrogar de poderes que o seu código lhe facultava, chamavam-lhe o «Alcaide». Tinha no programa da administração paroquial, vigiar de vez em quando o cemitério, verificando os números dos covais e catacumbas, tudo revistando e cheirando, talvez receoso de que certos mortos astuciosos, que ele havia conhecido em vida e não mereciam confiança, aproveitando a sua ausência, fugissem da prisão perpétua e nunca mais voltassem, andando por aí, de noite, na recolha de frutas e galináceos para o desenvolvimento da indústria de «comes-e-bebes», que mais tarde seria o ventre do turismo de boa manja.

Teimosamente, o «Alcaide» recusava-se a passar atestados de pobreza, pois para ele não existiam pobres, mas sim sanguessugas, que só serviam para chupar o sangue do lavrador sacrificado, detestado e invejado. Do lado oposto estava a mulher de bom senso, atenciosa, que, dócilmente, procurava demovê-lo dos seus propósitos severos e obstinados, os quais estavam fora das normas democráticas e humanas, pois dizia ela, ciente e consciente, que nem nos tempos do absolutismo tal se praticava. Ele ouvia, pensava e reconsiderava, e, quase sempre, ia na conversa amável e convincente da sua inseparável companheira e con-

selheira, que também rezava e não pecava.

Há factos e figuras que aflorem à memória como recordação vivificante de uma época que lá vai distante. Parece que estou a ver o «Satanás», o Pastor e o «Alcaide», cada qual com o seu cariz, e bem assim as mulheres de alma sensitiva que, pelos seus actos de bondade e fraternidade, Deus as tenha no Reino dos Céus. Quantos decénios já passaram!...

Além dessas mulheres de acção conciliadora, altruistas e benquistas, uma outra se distinguiu pela sua preponderância no agregado familiar. Muito dedicada ao marido, lavrador pacato, o casal possuía dois filhos maiores. Essa mulher, conhecida pela D. Mariquita, representava a trave mestra da casa, o fulcro da vida num lar tranquilo e respeitado, a orientadora prestigiosa do trabalho e comportamento dos seus familiares, que eram todos eleitores. Assim, era ela quem, nas eleições, lhes indicava os candidatos pelos quais deveriam votar. Os influentes políticos desse tempo faziam a sua propaganda junto daqueles eleitores, mas lá estava a D. Mariquita para decidir. Não havia discussões. Não havia inquietações.

Embora numa posição muito inferior e em circunstâncias bem diferentes, as sr.ªs Indira Gandhi e Golda Meier tiveram aqui perto algumas das suas predecessoras, que sabiam aconselhar, mandar e contemporizar. Não eram mulheres barbudas nem focinhudas...

P. J.

O. Peres

Como prever um sismo

(Continuação da 1.ª página)

no mar para as águas profundas e os faisões entoam um coro de alarme, antes de um terramoto.

Também o homem parece dispor de mecanismos de aviso para os desastres naturais mas é demasiado insensível para os notar.

O Serviço Médico de Ashkhabad, perto da fronteira indiana, registou um aumento dramático de queixas de doenças de coração em 1948, mas os cardiogramas mostraram que os pacientes estavam bem. Nos dois meses seguintes, a região foi abalada por fortes sismos.

Parece que as pessoas que sofrem de ligeiras afeções cardíacas podem sentir variações nos factores geofísicos, como os campos estáticos e os campos magnéticos, causados pela iminência de um terramoto. Mas estes sistemas de alarme estão muito mais espalhados e são mais fortes nos animais.

Um jornal do Uzbekistan, onde os terramotos são frequentes, cita o caso de uma mulher de Tashkent, que contou que o seu cão lhe salvara a vida, no tremor de terra de 1966, ao arrastá-la para fora da casa antes de começar o abalo.

Um professor de Tashkent declarou que as formigas deixaram os formigueiros e começaram uma migração em massa, cerca de uma hora antes do terramoto.

As cabras montesas e os antílopes no Jardim Zoológico recusaram-se a recolher, meses antes da catástrofe, e os tigres e outros felinos começaram a dormir ao relento.

Os peixes podem fornecer melhores indicações do que os aparelhos mais sensíveis, na previsão de catástrofes naturais.

Ao que parece, os peixes têm uma membrana que é cerca de dez vezes mais sensível às mudanças sísmicas do que o mais completo aparelho e os cientistas russos vão tentar reproduzir artificialmente essa membrana.

Enfim, não vamos deixar-nos dominar pelo pânico quando notarmos em qualquer destes animais ao nosso alcance um sinal de alarme. Mas não será descabido passarmos a olhar com mais respeito esses mesmos bichos, alguns dos quais já nos prestam tantos serviços, e que nós persistimos em considerar criaturas de todo inferiores.

Inauguração do Ski Clube

(Continuação da 1.ª página)

o esqui comemorativo da sua deslocação para inaugurar o Clube.

A noite foi servido a mais de duas centenas de convidados um cocktail, estando presentes na inauguração os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Malcon Stuart que saudou os presentes e endereçou os agradecimentos pelas facilidades recebidas das autoridades, especialmente do sr. major João Vieira Branco, que como presidente do município tinha sido inexecutível na compreensão do alcance da iniciativa.

Depois, o sr. Michael Aspel, com grande fluência e usando o avontade próprio do grande profissional que é, de elevada e reconhecida competência, disse algumas palavras de agra-

decimento, em português, e dissertou depois sobre o alcance e valorização que o Ski Clube dava à Praia de Faro, aproveitando-se da melhor maneira, disse, o mar calmo e o sol do Algarve, propícios excepcionalmente para a prática de tão salutar desporto.

Foi dada depois a palavra ao presidente da Câmara, sr. major Vieira Branco, que se congratulou por ver realizada a iniciativa dos dois jovens que chegaram a Faro, cheios de fé e esperança de proporcionarem a constituição no Algarve do primeiro Clube de esqui do país.

O beberete que reuniu pessoas de destaque não só meio farense mas de todo o Algarve, decorreu animadamente num agradável ambiente, proporcionado pela gentileza cativante dos srs. Stuart e Kenyon, a quem agradecemos as deferências com que nos distinguiram.

COMUNICADO

Aparelhos de Prótese para correcção da surdez e das perturbações da audição

Informa-se que estará:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no domingo, 13 do corrente, no Posto Médico dos Bombeiros, das 10 às 12 horas.

Em FARO, na segunda-feira 14 do corrente, na Pensão Residencial Condado, Rua Gonçalo Barreto, 14 das 15 às 17 horas.

Em PORTIMÃO, na terça-feira 15 do corrente, no Hotel Globo, Rua da Guarda, 26, das 15 às 17 h.

Um especialista de Lisboa, em Aparelhos de Prótese Auditiva que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem acústica mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Maria Lucília Domingues, D. Maria do Carmo Leiria Correia, D. Emília Vitória Correia, D. Maria da Estrela Vitor dos Santos, D. Maria Francisca Rosa e os srs. Francisco do Nascimento Rocha Júnior, Bernardino dos Mártires Mateus, Damião Cândido de Andrade e José Pedro Vitor.

Em 13 — D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, D. Isabel Vaz Rodrigues, D. Maria Odete de Oliveira Romeira, menina Ilda do Nascimento Trindade e o menino João Manuel Rodrigues da Silva.

Em 14 — D. Gertrudes Laranjo Conceição, D. Maria Stuart de Jesus Conceição Pinto Salgado, D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras, D. Maria Teresa Silva Rosa e o sr. Joaquim do Nascimento Evangelista.

Em 15 — D. Basilizita das Dores Brito, D. Maria dos Mártires Correia Matos.

Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo, D. Francisca Quaresma, meninas Adelina Bernardete Gonçalves Trindade, Ilda Maria do Nascimento Minhama e o menino Luis Miguel Clara Arnaut Pombeiro.

Em 17 — D. Maria Luisa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria Cecília Aniceto Ramos, D. Raquel Campina Guerreiro, menina Maria José de Jesus Brito, menino Alberto Sebastião Neves Marinheiro e o sr. José Aniceto Gago.

Em 18 — D. Maria José dos Santos Estevens, menina Maria Olívia Gonçalves Simão e os srs. dr. Carlos Leonardo Madeira Gomes, José Rodrigues Felício e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, a fim de se despedir de seus pais, o sr. dr. Jorge da Costa Oliveira Bomba, médico-veterinário, que vai partir em missão de serviço, para a nossa provincia de Moçambique, como oficial miliciano.

Com sua esposa esteve nesta cidade onde veio passar a Páscoa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

De regresso de uma missão de serviço no Ultramar encontra-se nesta cidade com sua familia, devendo por estes dias assumir as funções de Director do C. I. S. M. I., o sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, nosso prezado amigo.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

sos por saber que abatimento nos fizera no preço normal demo-nos em averiguar quanto costumava cobrar nas suas vendas ordinárias. Os preços que fazia eram mais baixos do que nos fez depois da nossa exposição. Só agora viemos a compreender — é que o desinteressado homem fez a baixa... mas em sentido contrário.

HABITAÇÃO

Ora tratemos hoje este assunto da habitação com ar faceiro porque, sempre a sério arruina a boa disposição que ainda é das coisas mais úteis e agradáveis que se gozam neste mundo. Em tempos houve umas empresas beneméritas que se encarregavam de indicar habitações disponíveis. Botavam anúncio no jornal e o fábriano interessado procurava-as. «Passe para cá cem escudos e nós lhe diremos onde é». Sem a entrega da nota não se davam informações que o segredo é a alma do negócio. Não importava que o interessado soubesse o preço, a situação, o número de divisões. O essencial era a pecúnia. Depois que se arranjassem como pudessem. Creemos que a policia num acto justo e benemerente, fechou essas baiucas que se afirmavam: também de benemerência. Agora vem a burlona que aluga quartos e casas não importa a quantos. E assim aconteceu que um individuo entrou num quarto trauteando uma música com a satisfação de quem se encontra naquilo que é seu e foi dar com um casal prosaicamente dormindo e que antecipadamente também o havia arrendado à mesmíssima sujeita. Quando viemos destacados para Lisboa deixámos a familia em Faro e fomos para uma zona periférica da cidade. Foi na altura crucial em que não havia casas ou partes de casa devolutas. Por que agora há casas, o que não há é dinheiro para satisfazer as astronómicas rendas que por elas exigem. Fomos então prevenidos que procurávamos debalde. Entretanto alguém nos indicou onde havia um quarto que se alugava. Corremos lá, fomos recebidos por umas senhoras e expusemos ao que íamos. Foi então que uma delas esclareceu: «O noivo da Mariuzinha não quer homens cá em casa!» (Muita confiança mostrava este homem ter na sua futura esposa). Deste modo foi que nós viemos, acabrunhados e velozes, de escontilhão pela escada abaixo, em procura de nova pousada.

Trindade e Lima

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Residência do Motorista . . . 414
- Policia . . . 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis: 81-122-148-152-171-570
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. I. . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Muniç. água e luz . . . 54
- Policia de Viação e Trânsito 70
- Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Abril de 1969:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Horácio Bastos, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Horácio Bastos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 5 a 7, dr. Ramos Passos; de 12 a 14, dr. Moraes Simão; de 19 a 21, dr. Horácio Bastos e de 26 a 28, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 12 e 26, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 30, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 26, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — MELODIA INTERROMPIDA (Drama) com Gleen Ford e TARZANA A MULHER LEOPARDO (Aventuras) com Johnny Weissmuller, para 12 anos.

Domingo — Tarde — para 6 anos, PINOCCHIO — À Noite para maiores de 17 anos A NAVE DOS LOUCOS (Drama) com Vivien Leigh.

Terça-feira — O JUSTICEIRO DOS MARES (Aventuras) com Richard Harrison e SOROR ANGÉLICA (Drama) com Marion Mitchel, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — 077 ESPIONAGEM EM TANGER (Policia) com Louis Davila e A QUEDA DA CASA USHER (Drama) com Vincente Price, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

HOTEL VASCO DA GAMA
 MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

(Consumatum Est)

Uma vez que foi dia de selecção internacional Portugal — México e houve paragem nas restantes divisões, restav-nos o apuramento final e tudo estava mais ou menos dependente do jogo Montemor — Farense, para o apuramento do favorito, que com justiça foi o grupo algarvio, que ganhou por 2-1, entrando assim francamente na 2.ª Divisão.

E' mais um grupo do Algarve que na próxima época enfileira na 2.ª categoria do Nacional, ao lado do Portimonense.

O Olhanense, a pesar da excessiva vitória alcançada sobre o Desportivo de Beja, 7-1, a maravilhosa goleada da Páscoa, não foi suficiente para cobrir os déficits contraídos durante a volta e assim só lhe restará uma esperança, a de entrar no próximo ano, se não perder a forma e tiver cautela.

Quanto aos dois restantes simpáticos clubes algarvios, o Sport Faro e Benfica e o Lusitano de Vila Real de Santo António, o primeiro recebeu o Sarilhense, que derrotou por 4-0 e o segundo goleou o Grandolense por 5-0.

Campeonato Nacional da II Divisão

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão e o Portimonense receberá a visita do Sintrense.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato D. de Andebol de Sete

Continua a despertar o maior interesse, a disputa desta competição. Eis os resultados dos jogos efectuados na semana finda:

- Conceição 10 — Cacela 9
- Luz de Tavira 34 — C. Previdência 6
- Farauto 11 — Premolde 19

De registar a marca alcançada e pela segunda vez, da Casa do Povo de Luz de Tavira, que tornou a marcar num só jogo, 34 golos.

CICLISMO

Com muita animação, disputou-se no passado domingo o Circuito Ciclista da Páscoa, no qual participaram 22 ciclistas, em representação das Casas do Povo de Conceição e Luz de Tavira, C.R.P. de Cacela e ainda individuais.

Sagrou-se vencedor, José Miguel, do C.R.P. de Cacela.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Realizar-se-ão em 11 e 18 de Maio, as provas do Campeonato Distrital de Pesca Desportiva de Mar, respectivamente em Sagres e barra Faro-Olhão. As inscrições estão abertas até ao dia 26 do corrente mês,

Torneio D. C. de Futebol de Cinco

Estão também abertas as inscrições, para tão aliciante modalidade, até ao dia 10 de Maio próximo, apresentando-se todos os esclarecimentos na Delegação da FNAT — Rua do Alportel, 2 - A-1.º ou pelo telef. 251 81.

Campeonato Nacional de Futebol

São os seguintes os grupos que constituem a 4.ª zona do Nacional de Futebol

Casa do Povo de Luz de Tavira e Casa dos Pescadores de Portimão (Faro); Casa do Povo de Penendo Gordo (Beja); Casa do Povo de São Geraldo (Evora) e C. R. P. de Rio Frio (Setúbal).

Aos nossos representantes, formulamos votos para os melhores êxitos na competição.

Camp. Nar. de Ténis de Mesa (Ind.)

António Casimiro (Luz de Tavira) e Agostinho Queiroz (Caixa de Previdência), disputarão nos próximos dias 19 e 20 do corrente, em Lisboa, o Nacional de Ténis de Mesa, representando o nosso Distrito.

Pedidos de Filiação de Centros

Solicitaram a sua filiação na F.N.A.T., os seguintes Centros: Bairro Marechal Carmona, Olhão; Hotel Alvor Praia. Alvor; Hotel Algarve, Praia da Rocha e Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Messines.

ATÉ QUANDO?

Na penúltima terça-feira, demos uma saltada à vizinha Luz de Tavira, a fim de podermos assistir a mais uma jornada do Campeonato Corporativo de Andebol — organização da FNAT — e já mais pensávamos ir testemunhar a forma de como não se deve arbitrar.

Um público bastante numeroso emoldurava o ambiente, igual a todos os ambientes desportivos. Era bastante notória a forma errante que fazia alguns protestos e isto diz bem a urgente necessidade que existe em propagar a modalidade.

Voltemos ao encontro do assunto em causa, e este é a arbitragem.

Péssima do primeiro ao derradeiro minuto e pecando inúmeras vezes por conferências com os atletas, tanto no decorrer de toda a partida como durante o período de intervalo.

Todavia à medida que se aproximava o termo da mesma, o acumular de erros era tão impressionante que em determinado momento fez pairar em redor do terreno de jogo, uma onda de incerteza quanto ao desfecho da partida.

Por volta dos catorze minutos do 2.º tempo, o já discutido duo de arbitragem originou mais uma conferência vindo da mesma a nascer a expulsão do guarda-redes da equipe da Casa do Povo de Cacela, a qual consideramos como autêntico golpe de teatro.

Esta turma foi para nós a mais vitimada, porém o punhado de rapazes que a compõe, ainda que jogando em inferioridade numérica, não deixaram de utilizar as mesmas armas com que tinham iniciado o prélio.

E' lamentável que os responsáveis pelo andebol, modalidade que agora surge na sua melhor fase — mesmo ao nível destes torneios — não procurem arranjar alguém que não apite tão mal como os homens que viajaram até à Luz de Tavira.

Neto Gomes



Joaquim Martins Ferro Agradecimento

Sua mulher, Teolinda da Conceição Ferro e seu filho Eusébio Martins Ferro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu saudoso marido e pai Joaquim Martins Ferro, cujo funeral se realizou no dia 7 do corrente, para o cemitério de Moncarapacho.

TOTOBOLA

33.ª jornada — 20/4/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Varzim — U. Tomar . . . 1
- 2 Sanjoanense — Sporting . . . 2
- 3 Setúbal — Guimarães . . . 1
- 4 Braga — CUF . . . x
- 5 Belenense — Académica . . . 1
- 6 Benfica — Porto . . . 1
- 7 Tramagal — Salgueiros . . . x
- 8 Gouveia — B. Mar . . . 1
- 9 Valecamb. — Famalicão . . . 2
- 10 Oriental — Montijo . . . 2
- 11 Lus — Barreirense . . . 2
- 12 Sintrense — Peniche . . . 1
- 13 Leões — Portimonense . . . 1

V. P.

VELA

OS NACIONAIS DA SOCIEDADE PORTUGUESA (CADETES E LUSITOS) DISPUTAR-SE-ÃO em Vila Real de St.º António

No enquadramento magnífico do Rio Guadiana, disputam-se no mês de Agosto, os Campeonatos Nacionais de Vela da Mocidade Portuguesa, nas classes de cadetes e lusitos.

A prova terá o patrocínio da Câmara Municipal da Vila Pombalina. A organização foi confiada ao Centro de Vela n.º 12 (Vila Real de Santo António), dirigido pelo prof. Caldeira Alexandre e sabemos estarem os referidos campeonatos sendo alvo de cuidada preparação.

Assim em plena época estival, o calendário algarvio de realizações desportivas, com tanto interesse para o turismo será valorizado com esta competição, que será disputada por dezenas de rapazes de toda a orla marítima portuguesa.

Revista «SEGURANÇA»

Entrou no quinto ano de publicação a revista «Segurança», cujo n.º 17, referente ao 1.º trimestre do ano corrente, acaba de aparecer. Editada pelo Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, apresenta-se com bom aspecto gráfico e inclui os seguintes artigos: «A segurança no trabalho e as relações humanas», por Fernando J. Veloso Feijó, primeiro artigo de uma série em que serão analisados os problemas das relações humanas no trabalho; «A informação ao serviço da segurança e higiene do trabalho», mostrando o que é o Centro Internacional de Informação sobre Segurança e Higiene do Trabalho, no âmbito da Organização Internacional do Trabalho; «O engenheiro do trabalho e a recuperação dos diminuídos físicos», por E. R. Tichaner, extracto de uma conferência pronunciada no 18.º Congresso do Instituto Americano de Engenheiros Industriais; «Influência do trabalho na patologia humana», por M. Baselga Monte, em que serão tratados três pontos: a influência do trabalho sobre a patologia humana, a influência do trabalho sobre o exercício da Medicina, e a resposta da Medicina.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

VENDEM-SE

Duas courelas, uma no sítio do Mata-Ordem e outra no sítio das Areias.

Quem pretender dirija-se a Rita da Encarnação Campaniça, Rua Comandante Henrique de Brito, 7 — Cabanas de Tavira.

«PALPITE...»

PARA OS TOTOBOLISTAS»

Continua a aparecer às quartas-feiras «Palpite», revista técnica dedicada aos totobolistas, «guia» indispensável para os que jogam semanalmente nas Apostas Mútuas Desportivas.

Das várias secções destacam-se, «A 12 dias de vista», «Aposte conosco» (desdobramento de duplas e triplas), «Elementos para o concurso da semana» (com observações dos jogos do totobola), «A chave correspondente nas épocas passadas», «Os resultados nos campeonatos anteriores», «Dimensões e características dos campos», «A história do totobola» (com a discriminação dos jogos, respectivos resultados e chave).

J. A. PACHECO
 TAVIRA
 Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas
 Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
 tenham a consagração do público que os consome.
 TELEFONE 13 APARTADO 13

GENTE GRAIDA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(31) por ANTERO NOBRE

Capitão Leonardo Palermo de Faria

O Capitão Leonardo Palermo de Faria, que também usou o nome de Leonardo Palermo da Fonseca e Faria, foi um dos heróicos naturais do termo de Olhão que prontamente secundaram a revolta do povo olhanense contra os franceses invasores do País e, em 18 de Junho de 1808, tomaram parte activa e decisiva nos combates junto da Ponte de Quelfes e no sítio da Meia Légua, em que as tropas napoleónicas foram desbaratadas.

Furriel de Caçadores e depois Sargento de Granadeiros do Regimento de Milícias da Comarca de Tavira, nesses dois postos se distinguiu já de tal forma, em Vila Real de Santo António e Alcoutim, durante as lutas de 1801, desempenhando-se então das mais difíceis missões com «zelo e verdadeiro patriotismo, servindo de exemplo e modelo aos seus iguais» (como atestariam mais tarde os seus superiores), que pouco depois daquele ano fora promovido a Alferes de Granadeiros do mesmo Regimento. E neste último posto, não só interveio depois nos combates da Ponte de Quelfes e da Meia Légua, onde ocorreu com outros oficiais e soldados da Companhia de Milícias de Moncarapacho, mas ainda cooperou, com a sua Companhia, na perseguição movida aos invasores em todo o Algarve e, finalmente, incorporado como voluntário no destacamento de tropas de linha algarvias que foi mandado reforçar o Regimento de Infantaria n.º 14, de Beja, nas lutas empreendidas contra os franceses em toda a Província do Alentejo e em outros pontos do País. Durante esta campanha, em que se comportou sempre heróicamente, «com patriotismo e risco de vida» (como igualmente viriam a atestar os seus superiores), foi promovido a Tenente de Granadeiros, por distinção; e finda a luta, como recompensa dos seus distintos e patrióticos serviços em defesa da Pátria, D. João VI, por sua carta patente datada de 9 de Junho de 1813, promoveu-o ainda a capitão de Granadeiros.

Filho de Sebastião Garcia e de Maria Vitória, naturais de Moncarapacho, Leonardo de Faria nasceu também naquela aldeia em data que não conseguimos apurar, tendo sido sua madrinha de baptismo ou do crisma uma senhora das mais distintas famílias locais, D. Gertrudes Palermo de Faria, cujos apelidos ele depois adoptou; e na sua aldeia natal, onde sempre teve residência e habitou com sua mulher, D. Maria Joana Maciel de Andrade, natural de Faro e pertencente a uma das mais distintas famílias daquela cidade, foi pessoa de grande prestígio, muito estimado e admirado sobretudo pelo seu espírito de piedade e caridade, Irmão nobre da Santa e Real Casa da Misericórdia de Moncarapacho (instituição que vinha já do século XVI), foi também um dos seus maiores beneméritos e parece que valioso colaborador do Capitão José Inácio Pacheco de Mendonça (outra figura grada do termo de Olhão) quando este, na sua qualidade de provedor, promoveu a «restauração e reforma» da mesma Santa Casa.

Mas, tendo tomado partido por D. Miguel nas lutas entre pedristas e miguelistas que ensanguentaram o País depois da expulsão dos franceses, veio a ser bárbara e cobardemente assassinado, de emboscada, durante aquelas lutas, pelos seus conterrâneos, partidários de D. Pedro; estes que, segundo há quarenta ou cinquenta anos ainda contavam pessoas velhas de Moncarapacho, desceram mesmo à crueldade desnecessária de, após o assassinio, irem entregar o corpo de Leonardo de Faria a sua mulher, atirando-o para cima de um monte de palha, no pátio da residência, com estas palavras: «Aqui tem o seu marido!»

Grande patriota e grande benemérito, Leonardo de Faria bem merecia que a sua memória, como há anos sugeriu o ilustre historiador Dr. J. Fernandes Mascarenhas, fosse recordada condignamente no seu concelho, ou pelo menos na sua aldeia natal, ainda que com uma simples lápida ou singelo padrão, colocado no local da antiga Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Moncarapacho, junto da qual ele sempre viveu, de que foi última administradora a ilustre senhora que era a sua madrinha e que, como aliás aconteceu com outros Carmos ou Carmelos algarvios, parece ter sido desde a primeira hora um dos «centros de resistência» dos patriotas portugueses contra os invasores franceses.

TODAS AS SENHORAS
Leitoras deste jornal, podem receber gratuitamente, um exemplar da revista «Para Ti». Basta enviar um postal mencionando esta notícia, para a Redacção da Revista «Para Ti» — Apartado n.º 5 — Linda-A-Velha.

Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve

Foram eleitos os novos Corpos Gerentes para o triénio 1969-1971. O resultado da eleição foi o seguinte:

Direcção
Efectivos — Eng.º Joaquim Lopes Belchior, Eng.º Alberto Mendes Quadros e João Mendonça Romão.
Substitutos — Eng.º José Cristóvão de Brito, Eng.º Henrique Manuel Rocheta Cassiano e António Cabrita das Neves.

Conselho Fiscal
José João Ascensão Pablos, Custódio Pires Soares e Joaquim Casimiro Dias.

Assembleia Geral
Dr. Joaquim de Brito da Mana, Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e Eng.º Celestino da Costa Alvo.

Transcrições

O «Diário da Manhã», respectivamente de 31 de Março e 3 de Abril, transcreveu os artigos «O preço do Peixe» e «Problema Social», publicado no «Povo Algarvio».

Também o Emissor Regional do Sul leu na íntegra o artigo «A Primavera vai... e volta sempre!» da autoria do nosso prezado colaborador sr. José do Patrocínio.
Os nossos agradecimentos.

Escola Técnica de Tavira

Curso Geral do Comércio em Regime de Aperfeiçoamento

(Cursos Nocturnos)

(Continuação do número anterior)

DISCIPLINAS	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
a) Português	2	3	3	3	—	—
Aperfeiçoamento Ortográfico	1	—	—	—	—	—
Francês	—	3	4	3	—	—
Inglês	—	—	—	3	3	5
Geografia Geral e Económica	3	2	—	—	—	—
História Geral e Pátria	—	2	2	—	—	—
Noções de Comércio, de Direito Comercial e Economia Política	—	—	3	2	2	—
Aritmética e Geometria	4	—	—	—	—	—
Cálculo Comercial	—	3	2	—	—	—
Contabilidade	—	—	—	—	3	5
Técnica de Vendas	—	—	—	—	—	1
Ciências Físico-Naturais e Mercadorias	—	—	—	—	5	3
b) Religião e Moral	1	1	—	—	—	—
Formação Corporativa	—	—	—	—	1	—
c) Caligrafia	3	—	—	—	—	—
Dactilografia	—	—	—	3	—	—
	14	14	14	14	14	14

Artigo 1.º — A constituição do Curso Geral do Comércio em regime de ensino de aperfeiçoamento é a que consta da Portaria n.º 15 192, de 6 de Janeiro de 1955, rectificada em 28 do mesmo mês:

Artigo 2.º — A matrícula nas disciplinas dos vários anos está sujeita às seguintes precedências:
a) — Entre os vários anos da mesma disciplina;
b) — Português do 2.º ano de aperfeiçoamento Ortográfico;
c) — Cálculo Comercial de Aritmética e Geometria;
d) — Contabilidade de Cálculo Comercial;
e) — Mercadorias de Ciências Físico-Naturais.

§ 1.º — Português e Aperfeiçoamento Ortográfico constituem, para efeitos de frequência e exame uma só disciplina salvo para os alunos que se matriculem unicamente em aperfeiçoamento Ortográfico.

§ 2.º — A aprovação na frequência de uma disciplina precedente basta para a matrícula noutra precedida, mas o aluno não pode fazer exame desta, sem que seja aprovado no exame daquela, se o tiver.

Artigo 3.º — Aos alunos que tenham obtido aprovação na frequência no último ano em que sejam professadas, é facultado requererem os exames das disciplinas nas seguintes: Português, Francês, Inglês, Geografia Geral e Económica, História Pátria e Geral, Noções de Comércio, Direito Comercial e Economia Política, Aritmética e Geometria, Cálculo Comercial, Ciências Físico-Naturais, Mercadorias, Técnica de Vendas, e Caligrafia e Dactilografia.

§ 1.º — Estes exames podem ser requeridos em anos escolares posteriores ao da aprovação na frequência independentemente de nova frequência.

§ 2.º — O regime destes exames estabelecido pelo Estatuto para qualquer dos cursos de formação comercial, realizando-se juntamente com os do curso diurno.

§ 3.º — Os alunos que obtiverem aprovação em todos os exames finais das disciplinas indicadas neste artigo podem requerer o exame de aptidão profissional do Curso Geral do Comércio.

Artigo 4.º — Aos alunos aprovados no exame de Aptidão Profissional é concedida a «Carta de Curso».

Artigo 5.º — Os alunos que obtiverem aprovação em todos os exames finais das disciplinas anteriormente indicadas é-lhes permitido frequentar num 7.º ano de estudos, as disciplinas que lhes faltam, para completar a Secção Preparatória para os Institutos e que são: Português, Matemática e Física e Química.

Artigo 6.º — Nenhum aluno se poderá matricular em disciplinas ou

grupos de disciplinas, que, respeitadas as precedências, de um número de aulas semanais superior a 14 horas.

Artigo 8.º — Os alunos habilitados com o ciclo preparatório são dispensados da frequência de Religião e Moral e é-lhes facultado o seguinte:
a) — matriculem-se no 2.º ano com dispensa das disciplinas de Português e Caligrafia.
b) — Requererem exames com alunos externos dispensados de matrícula, desde que tenham completado 18 anos no início do ano escolar.

Artigo 9.º — As transferências, dentro de cada Escola do curso geral de comércio (diurno) para o nocturno são requeridas ao Director e por ele autorizadas sempre que daí não resulte grave perturbação para a sequência do ensino respeitando-se as condições legais quanto a idade dos alunos e tendo-se em atenção o seguinte:
a) — Em todos os casos em que o número de anos de uma disciplina seja igual em ambos os cursos, a matrícula far-se-á no ano seguinte àquele em que já obtiveram aprovação.
b) — Em Português: com frequência do 1.º ano, matriculam-se no 3.º ano, e com frequência do 2.º ano matriculam-se no 4.º ano.
c) — Em Geografia: se tiverem frequentado o primeiro e único ano, matriculam-se no 2.º ano.

As vantagens deste curso são as mesmas das descritas para o curso diurno.

FILATELIA

● Saiu o n.º 34 de «Notícias Filatélicas», referente ao mês de Abril, e que continua a constituir um valioso auxiliar de todos os filatelistas.

Além do vasto noticiário universal de novas emissões, saídas e a sair, vem recheado de artigos de muito interesse, salientando-se a colaboração do distinto marcofilista dr. António Fragoso e os artigos para os novos, do dr. Frederico Lopes e do nosso colaborador A. J. do Patrocínio, em Filatelia, e do dr. José Júlio Faustino, em numismática.

«Notícias Filatélicas» que têm a Redacção na Rua da Figueira da Foz, 126-3.º, em Coimbra, é uma publicação que recomendamos e felicitamos o seu proprietário e director, sr. dr. António José de Figueiredo pelo excelente nível do seu jornal, único existente no País, exclusivamente filatélico.

● A Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa vai realizar de 10 a 17 de Maio a sua II Exposição Filatélica, patrocinada pela Federação Portuguesa de Filatelia e subsidiada pela Administração Geral dos CTT.

● A TAP — Transportes Aéreos Portugueses —, que tem organizados serviços filatélicos relacionados com a sua exploração, confiados ao ilustre aerofilatista sr. Capitão F. Lemos da Silveira, tem à venda na Tesouraria, Rua Conde Redondo, 79 - Lisboa, sobrescritos de primeiros voos e voos inaugurais, ao preço de 10\$00.

Tudo faz prever que estas peças venham a constituir elementos de valor.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

GAZETILHA

Tremeliques do sismo

Batem leve, levemente,
Dizia assim a balada.
Agora não, bruscamente,
Um tremor acorda a gente
E o resto é a derrocada.

Se a chuva não bate assim,
Nem há vizinhos no prédio,
Penset de mim, para mim,
Isto deve ser o fim
E não há outro remédio...

O grande susto passou,
Não se repita o cenário
Que o abalo provocou,
Que a terra já se assentou
No seu eixo imaginário...

Gerado pelo pavor
Muitos ficaram com tiques,
E ao recordar o tremor,
Hoje ainda, mas que horror!
Há quem sinta tremeliques...

E há quem se gabe que o abalo
Não o tivesse assustado,
Façanha de herói de estalo...
Se a mulher foi encontrá-lo,
Na cama todo encharcado...

E' como andar nu ao frio,
Ladram mesmo sem ser cão
Dormir no leito de um rio,
Ser vela sem ter pavio,
Titular sem ser barão.

Com tremor ou sem tremor
A terra tem que girar,
Com amor ou sem amor.
Também há muito estupor
Que o homem tem que gramar...

Zé da Rua

Pequenos Apontamentos

PERFUME

Quando a aragem passa sobre a relva dos campos traz-nos o perfume da terra, das plantas, das flores. Sabe bem aspirá-lo. Uma braçada de alecrim trazida por mão amiga à nossa modesta casa, trouxe-nos esse perfume. Em volta da vila pequenina havia muito alecrim, rosmaninho com os seus pendões de cor roxa, cor da mágoa e muita arruda, a cujos poderes medicinais muitos atribuíam não ter sido ela atacada pela pneumónica nem pela cólera do tempo do senhor D. Pedro V segundo contavam aos nossos avós as pessoas idosas que eles conheceram. O certo é que este alecrim fez-nos recuar no tempo e encheu-nos o peito de um aroma a que há muito não estávamos acostumados.

FUTURO

Não sabemos se prestaram atenção a uma fotografia publicada na primeira página de um diário em que se mostram três crianças árabes manejando armas de fogo e treinando-se na luta de terroristas. Os meninos tinham de 8 a 10 anos. Que futuro esperará esta geração onde, em vez dos brinquedos próprios da idade, se lhes põe nas mãos armas de morte? Quando lhes deviam desenvolver o culto da amizade que traz o entendimento entre os homens, amestram-nos nas lutas onde se mata à traição. Não se cria um coração bondoso, compreensivo, antes se atizam sentimentos ferinos que só se afogam no sangue dos seus semelhantes. E todos, conscientes ou inconscientemente, seguem os mesmos trilhos. Este menino, com quem lidamos todos os dias, nasceu na Guiné Portuguesa, filho de pais continentais. Porque se não dá bem com o clima de lá mandam-no os pais passar cá temporários com os parentes que aqui deixaram. Que imaginam que os pais lhe mandaram como brinquedos da Páscoa? Uma metralhadora. Para que se não esquecesse das horas angustiosas que também lá passou? Para que se vá preparando para um futuro ajuste de contas? Cremos que por inconsciência. O certo é que o menino empunha a sua metralhadora apontando-a contra os companheiros que fantasia seus inimigos. Quando arrepiaremos caminho? Oxalá não seja já demasiado tarde.

BAIXA

Confessamo-nos muito comovidos com a atitude dos nossos comerciantes: raro é o estabelecimento que não tem colados nos seus mostradores estes dizeres: «Acompanhamos a baixa de preços»; «Seguimos também o caminho da baixa». É tanto se baixam que nos dá vontade de lhes gritar: «cuidado, não rasquem as calças». Quando exercíamos na actividade as nossas funções, na vila pequenina, resolveram as escolas colaborar na compra de material para o hospital. Foi resolvido, entre outras coisas, que se comprasse uma cama própria para crianças. E porque lá não se não houvesse e fôssemos então a uma vila vizinha onde as havia à venda, encarregamo-nos de comprar uma. Procurámos um comerciante nosso conterrâneo, expusemos-lhe o que pretendíamos e pedimos-lhe que atendendo ao fim a que se destinava, e porque também ele era do mesmo torrão, nos fizesse na venda o desconto que pudesse ou quisesse. Aquiesceu o homem e fechou-se o contrato. Curioso.

(Continua na 3.ª página)